



PLANO DE ACESSIBILIDADES

Operação de Loteamento

SILCOGE – Sociedade Construtora de Obras Gerais, S.A.
PORTO CRUZ, OEIRAS

LICENCIAMENTO | ARQUITECTURA
NOVEMBRO 2019

ÍNDICE

PLANO DE ACESSIBILIDADES

1.	ENQUADRAMENTO GERAL.....	2
2.	PLANO DE ACESSIBILIDADE.....	2
3.	REDE GLOBAL DE ESPAÇOS ACESSÍVEIS.....	3
4.	ESPAÇOS PÚBLICOS.....	4
5.	ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO PEDONAL.....	5

1. ENQUADRAMENTO GERAL

O plano de acessibilidades, a que se refere a presente memória descritiva, decorre da intenção da empresa promotora Sociedade SILCOGE – Sociedade Construtora de Obras Gerais, S.A., com sede em Av. Fontes Pereira de Melo 6, 1050 – 121 Lisboa em desenvolver a operação de loteamento de uma propriedade inserida na Unidade de Execução 1 do Plano de Pormenor da Margem Direita da Foz do Rio Jamor (PPMDFRJ).

A área de intervenção situa-se a Sul do Complexo do Jamor, na área designada “Margem Direita do Rio Jamor”, na união das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, concelho de Oeiras (Figura 1).

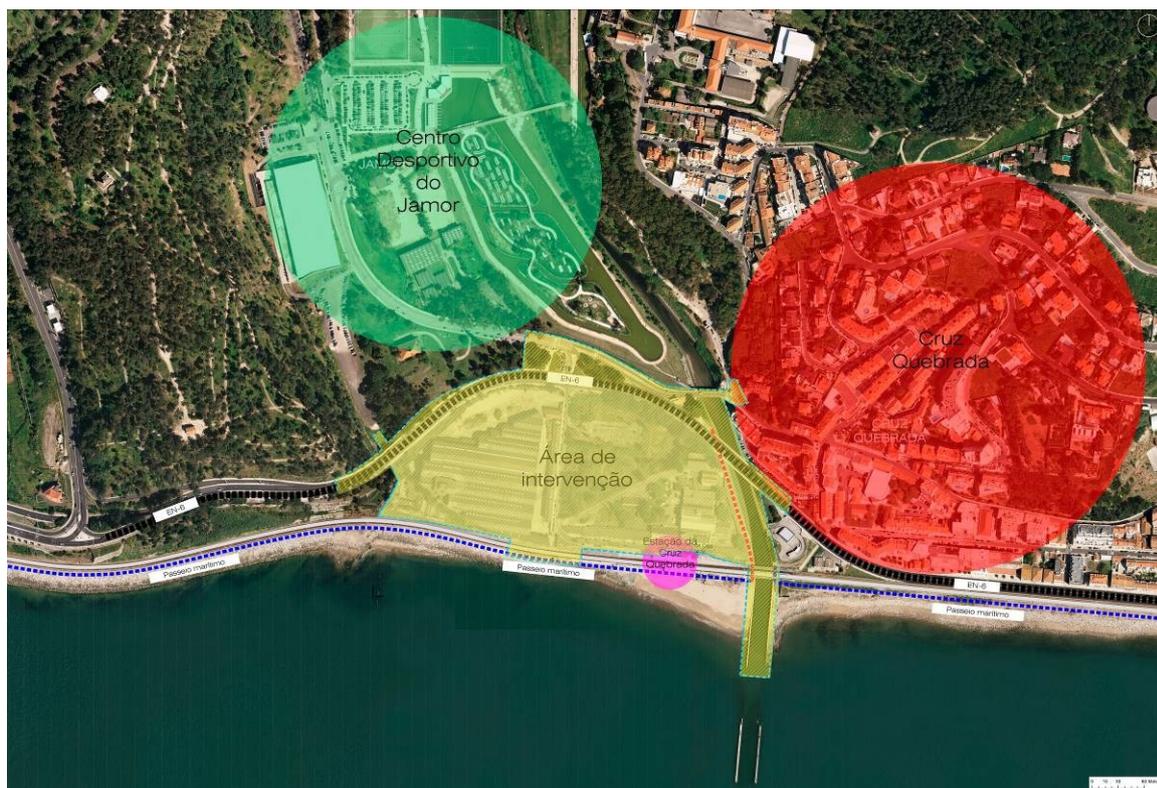


Figura 1: Área de intervenção

2. PLANO DE ACESSIBILIDADE

A promoção da acessibilidade encontra na fase do projecto a maior oportunidade para implementar soluções de concepção e intervenção no espaço público e construído que garantam os princípios de inclusão, funcionalidade e melhor qualidade de vida para todos os cidadãos.

Neste sentido, o presente plano aplicado à operação de loteamento, prevê uma abordagem integrada à promoção de condições de acessibilidade alcançáveis à escala do planeamento.

O cumprimento dos requisitos de acessibilidade previstos pelo projecto de loteamento foi desenvolvido na observância do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto, que regulamenta as Normas Técnicas para Melhoria da Acessibilidade das Pessoas com Mobilidade Condicionada.

O projecto dá total cumprimento ao conjunto de pontos enunciados no anexo referido no Decreto-Lei, nomeadamente o Capítulo 1 - Via pública e o Capítulo 2 - Edifícios e estabelecimentos em geral.

3. REDE GLOBAL DE ESPAÇOS ACESSÍVEIS

A proposta desenvolve um percurso contínuo, sem obstáculos ou barreiras físicas, que permite garantir a mobilidade e acessibilidade entre os diferentes espaços públicos e privados concretizados pela operação de loteamento. Os percursos acessíveis totalizam uma extensão de 5.7 km, e são indutores para o uso de modos de transporte suaves (pedonal e ciclável). A articulação nesses espaços de condições de acesso facilitado aos diferentes tipos de transportes colectivos previstos na área da operação de loteamento públicos (comboio, eléctrico e autocarro) reforça o carácter de maior valia na promoção de uma total acessibilidade inclusiva a todo o território (Figura 2).

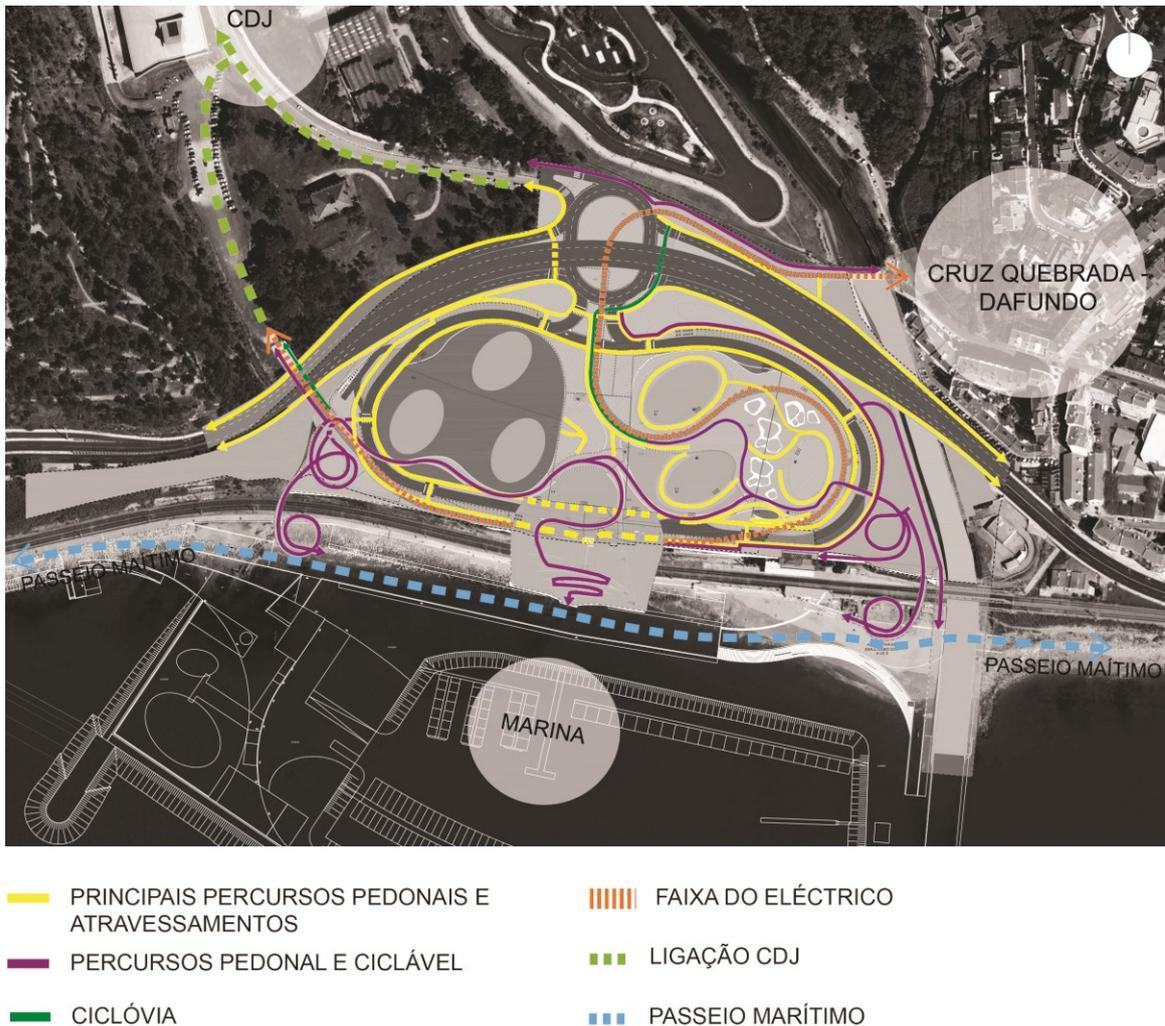


Figura 2: Rede de percursos acessíveis

A implementação da rede de percursos acessíveis em que a ligação dos diferentes pontos de entrada a partir da Cruz Quebrada, do Complexo Desportivo Nacional do Jamor e do passeio marítimo de Oeiras, é articulada entre si, garante um contributo importante aos objectivos já previstos pelo PPMDFRJ.

A área de intervenção assegura ainda em termos de acessibilidade total a interligação entre o Vale do Jamor e o passeio marítimo através da reabilitação do ramal ferroviário hoje desactivado, e que possibilita um corredor pedonal e ciclável que contribui para a eliminação da barreira física da linha ferroviária Lisboa-Cascais.

O dimensionamento do estacionamento teve presente as necessidades estabelecidas pelo Plano de Pormenor da Margem Direita do Rio Jamor (PPMDRJ) que, por sua vez, determinaram a constituição de um

número mínimo de lugares de estacionamento, em função dos usos previstos e área de construção e a sua adaptação ao sistema de mobilidade definido para a área de intervenção. Dos 149 lugares criados em torno da via, 6 lugares destinam-se a utentes com mobilidade reduzida/condicionada e uma praça de táxis com 3 lugares, 2 paragens BUS e 1 paragem com capacidade para 2 lugares em frente à estrada da estação ferroviária, em sistema Kiss&Ride.

A integração de uma ciclovia no projeto que estabelece a ligação entre a Cruz Quebrada, o Vale do Jamor e o passeio marítimo de Oeiras, reforça as condições de acessibilidade no atravessamento do empreendimento e em simultâneo estabelece condições para um reforço da integração do novo espaço urbano no território existente e ao mesmo tempo condições de segurança para a utilização dos diferentes espaços de circulação.

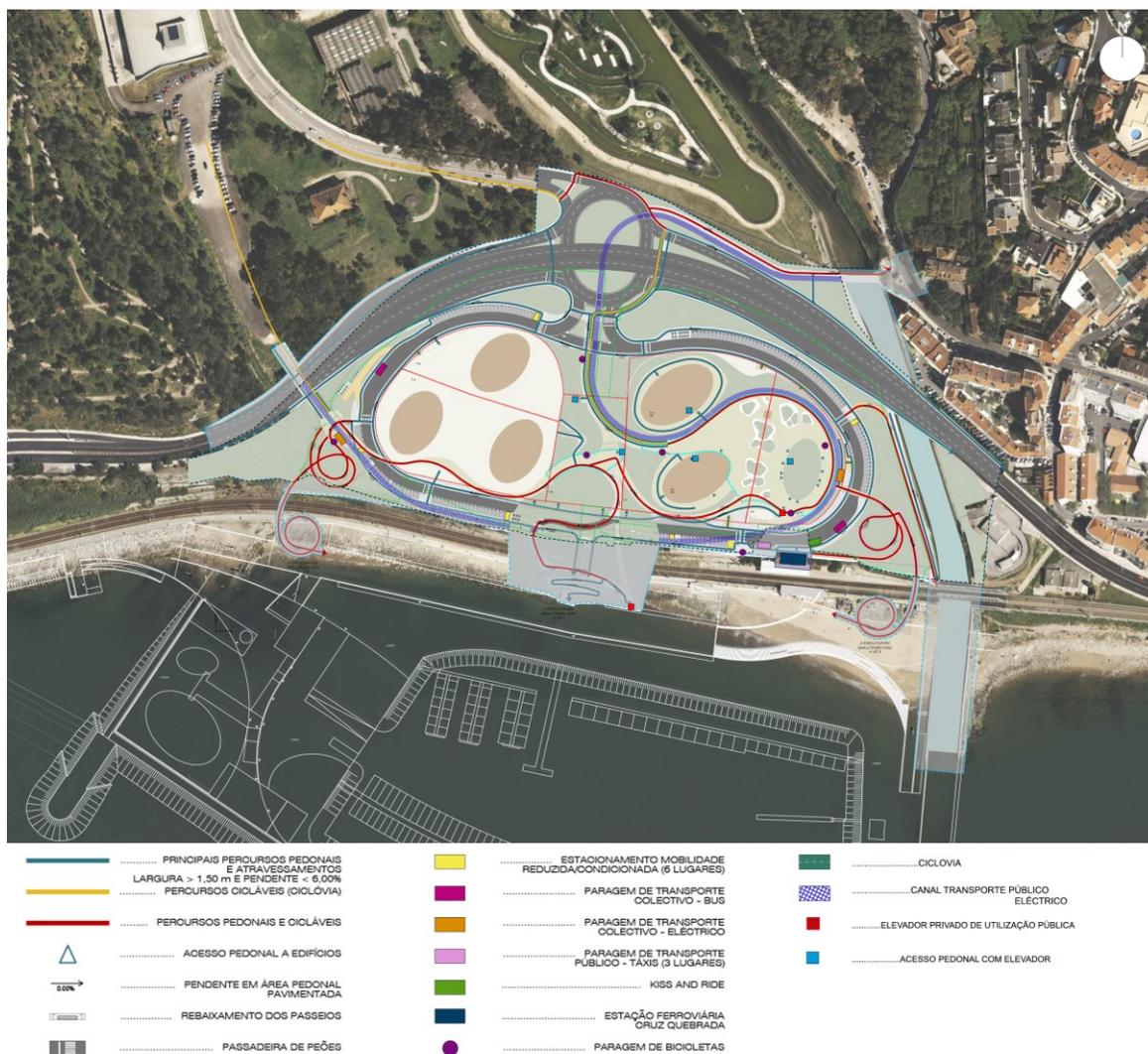


Figura 3: Rede global de espaços acessíveis e transportes colectivos

4. ESPAÇOS PÚBLICOS

No âmbito do projecto de loteamento, entende-se como espaços públicos as áreas destinadas ao uso colectivo, de estadia, recreio ou lazer, e ainda os espaços naturalizados enquadrados em contexto urbano, numa lógica global de rede hierarquizada e integrada com a área de intervenção e a sua envolvente.

O acesso das pessoas com mobilidade reduzida/condicionada é concretizado de forma segura e confortável através de percursos pedonais e cicláveis que ligam a Cruz Quebrada à área de intervenção. Neste sentido, o espaço verde denominado Alameda do Jamor, situado sobre parte da cobertura do lote 5, promove um

conjunto de percursos e espaços verdes de estadia e enquadramento sob a cobertura dos pisos 2 dos lotes 1, 2 e 5 (Figura 4). Ao nível dos espaços de uso colectivo (estadia, recreio e lazer), o projecto desenvolve uma grande praça pública à cota 10.10, constituída nos lotes 1 e 2.

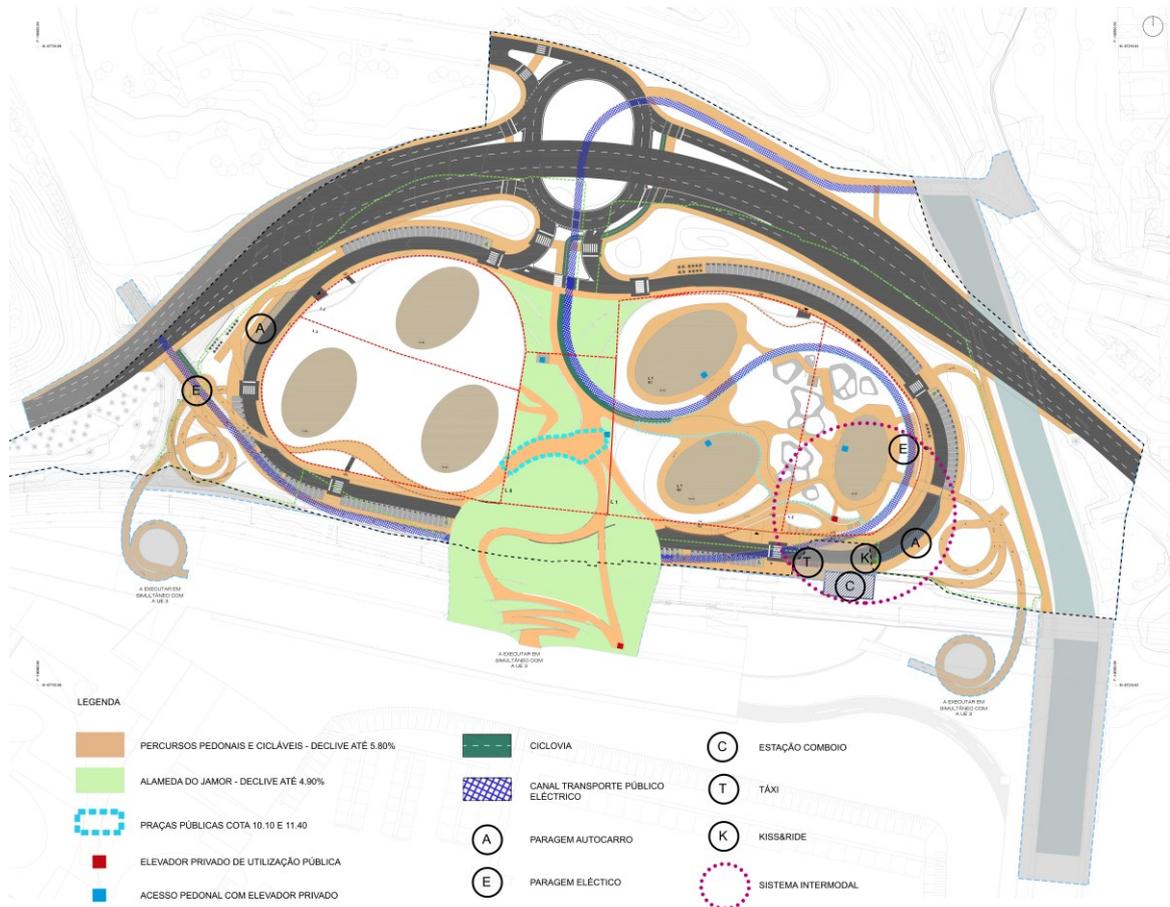


Figura 4: Alameda do Jamor e Praça Pública na plataforma à cota 10.10 (Lote 1 e 2)

Estes espaços são dotados de pelo menos um percurso designado como acessível, que proporciona acesso e circulação seguros e confortáveis de pessoas com mobilidade reduzida/condicionada. Na área da operação de loteamento, são ainda previstos dois elevadores privados que permitem a criação de um conjunto de acessos pedonais de ligação entre os pisos de estacionamento dos lotes 1, 2 e 5 nas plataformas à cota 10.10 e 11.40, respectivamente. Por outro lado, o percurso acessível entre a Alameda do Jamor e o passeio marítimo à cota 8.00 é garantido através um elevador de utilização pública implantado na Marina e sob gestão do concessionário da Marina. Os três elevadores complementam a acessibilidade entre a via pública e todos os espaços interiores e exteriores que constituem a área do projecto.

5. ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO PEDONAL

A área de intervenção é totalmente servida por rede de percursos pedonais acessíveis, que proporcionam o acesso seguro e confortável das pessoas com mobilidade condicionada a todos os pontos relevantes da sua estrutura activa, nomeadamente:

- 1) Lotes construídos;
- 2) Equipamentos colectivos – Estação da Cruz Quebrada;
- 3) Espaços públicos de recreio e lazer – Praça pública, Alameda do Jamor e áreas verdes urbanas com ónus de utilização pública;

- 4) Estacionamento público;
- 5) Locais de paragem temporária de viaturas para entrada/saída de passageiros;
- 6) Paragens de transportes colectivos.

O dimensionamento da rede viária, constituída por uma faixa de rodagem de 6.2m de largura em via de circulação com um sentido, garantindo condições de segurança na circulação e são propostos passeios com marcação nas áreas de acesso às passagens de peões, com uma inclinação não superior a 8% na direcção da passagem de peões e não superior a 10% na direcção do lancil do passeio.

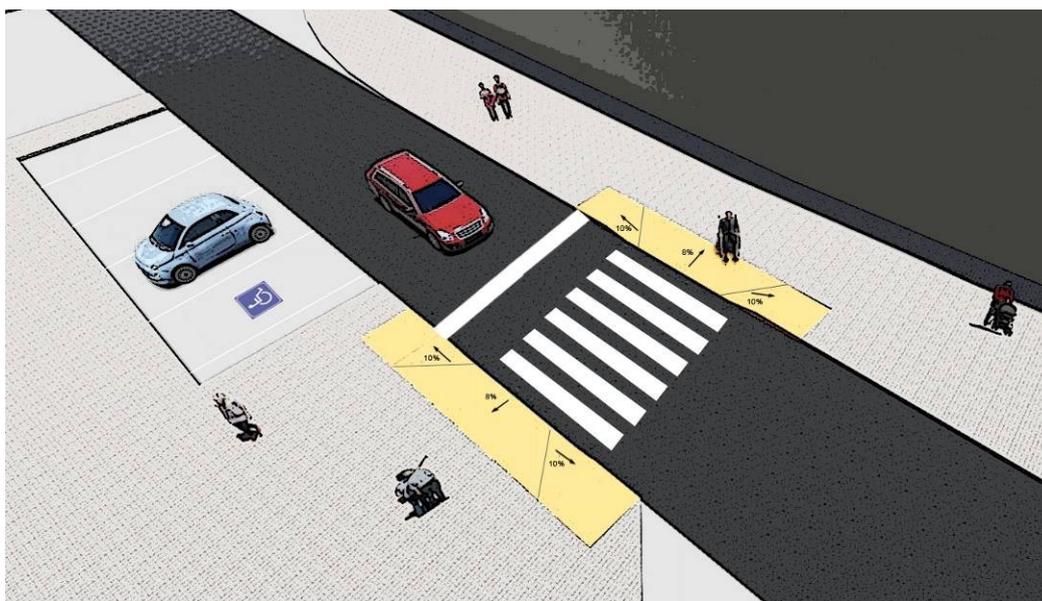


Figura 5: solução tipo passagens de peões de superfície

Na zona da entrada principal da área de intervenção, junto à nova rotunda entre a EN6 e a Av. Pierre de Coubertin, foi definido um corredor pedonal e ciclável acessível a todos, permitindo que o processo de renovação do nó viário do Jamor contribua para interligar as malhas urbanas envolventes existentes e garantir a deslocação dos utentes em completa segurança.

A rede viária do projeto procura garantir passeios adjacentes aos estacionamentos públicos e à via distribuidora. Os passeios têm uma largura mínima de 2,25m e pontualmente nunca inferior a 1,50 m, no caso de existirem obstáculos, e ainda, uma inclinação transversal não superior a 2% (Figura 6).

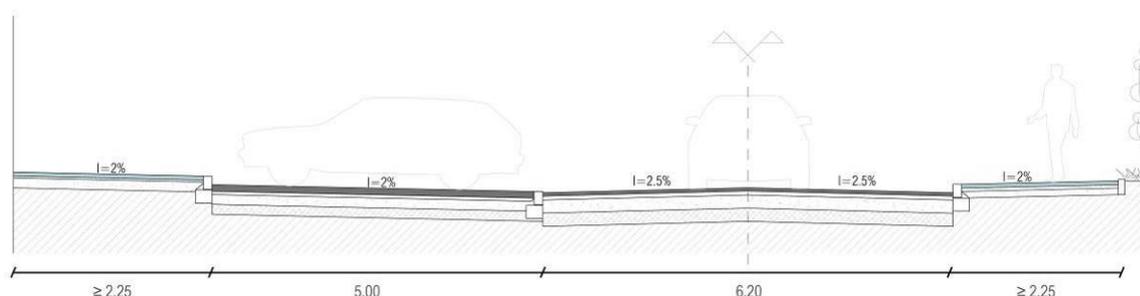


Figura 6: Perfil tipo rede viária de distribuição: Detalhe métrico

As rampas pedonais e cicláveis existentes no projecto garantem a menor inclinação possível, sendo que a inclinação nunca é superior a 6 %, com desnível não superior a 0,6 m e uma projecção horizontal não

superior a 10 m. Devido à possibilidade de os contentores de resíduos constituírem um obstáculo à acessibilidade e mobilidade urbana, foram criadas três ilhas ecológicas, localizadas de forma não reduzir a dimensão do passeio pedonal, garantindo ao mesmo tempo, a existência de um percurso acessível que facilita a limpeza e recolha de resíduos. Foram ainda adoptadas intervenções artísticas em paredes associadas a soluções de iluminação, de forma dinamizar os percursos acessíveis localizados em zonas menos expostas e proporcionar uma percepção de segurança durante o uso diário e nocturno. Por fim, a ciclovia e os percursos cicláveis foram definidos tendo em conta a circulação dos ciclistas em segurança e a não constituição do ciclista como obstáculo em termos de acessibilidade e mobilidade aos restantes utentes.

Barreiro, Novembro de 2019